ÁFRICA DO SUL E O APARTHEID

Esquema colonial

A estruturação da vida colonial baseou-se em três processos:

A Companhia Holandesa realizou a doação de terras com o status de free burghers para empregados que, em troca, vendiam seus alimentos, principalmente o trigo, a preço fixo para a Companhia;

- a Companhia enviou escravos vindos de diversos lugares (Moçambique, Madagascar, Índia) para criar, sob a supervisão de holandeses, a infraestrutura básica do sistema colonial;
- e os nativos (principalmente os hotentotes), sem alternativas, ou deixavam suas terras ou se tornavam servos dos holandeses

Início da hierarquização entre os povos

- Os colonizadores iniciaram a dominação sobre os hotentotes, integrando a atividade agropecuária à lógica comercial da Companhia Holandesa.
- **As populações autóctones foram massacradas, seu sistema político entrou em colapso** e, apesar de tecnicamente livres, os nativos eram tratados como escravos.
- Nesse contexto, a expansão da atividade agropecuária gradativamente formalizou o modo de vida bôer na região.
- O racismo era uma prática fundamentada por um movimento econômico e também religioso, por conta da ideologia calvinista puritana e sectária que predominava entre os colonizadores.
- Os fazendeiros brancos ficaram conhecidos como *trekboers* – fazendeiros semimigrantes

Chegada dos britânicos

- As transformações do sistema capitalista no final do século XVIII e início do século XIX repercutiram diretamente sobre a história sul-africana.
- O Império britânico, lutando pela hegemonia marítimo-comercial, dedicou-se à conquista do Cabo e, em 1795, tomou o controle da região para protegê-la da França napoleônica, ratificando, em 1814, o domínio formal do Cabo da Boa Esperança.
- A concepção do capitalismo britânico transformou toda a dinâmica socioeconômica da colônia, defrontando-se com a lógica de produção bôer.

Hegemonia britânica

- Outras mudanças importantes foram introduzidas pelos britânicos: a prática de **doação de terras aos europeus foi substituída pelo controle administrativo, e a cobrança de impostos foi implementada**.
- **A imposição do inglês** como língua oficial e a atuação dos anglicanos na catequização dos africanos agravaram a incompatibilidade entre britânicos e africânderes.
- **O sentimento anti-britânico tornou-se forte principalmente entre os africânderes do leste**. Em 1837, milhares de africânderes - estima-se que um quarto dos que habitavam os distritos do leste (Thompson, 1990, p. 69) - resolveram migrar para o nordeste, no fenômeno que ficou conhecido como “a Grande Viagem”.

Deslocamento dos Bôeres

- Os bôeres, dando continuidade à emigração para o nordeste, fundam duas novas repúblicas: Orange e Transvaal, ambos sistemas políticos monopolizados pelos fazendeiros que tinham o holandês como língua oficial e o calvinismo como religião.
- A discriminação racial era sistemática nesses arranjos sociais


TRANSVAAL
ORANGE
FREE
STATE
NATAL
CAPE OF
GOOD HOPE

Diamante e ouro

- O auge do imperialismo britânico coincidiu com a descoberta de diamante e ouro no interior da África austral.
- Kimberley, a cidade do diamante, e Joahnesburgo, a cidade do ouro, tornaram-se os povoados mais habitados do interior sulafricano, atraindo milhares de novos imigrantes - britânicos em sua maioria.
- **As indústrias de mineração inseriam essas cidades na l**ógica do capitalismo britânico, ao passo que a divisão racial era acentuada

Acirramento da rivalidade entre os povos europeus

- A rivalidade entre bôeres e ingleses também foi acentuada pelo desenvolvimento da economia capitalista na região.
- *Com a construção de ferrovias do interior do país até os portos, produtos agrícolas passaram a ser importados dos Estados Unidos, da Argentina e da Austrália.*
- Muitos agricultores bôeres faliram, incapazes de concorrer com esses bens importados.

Decadência dos Boêres e disputa com povos nativos

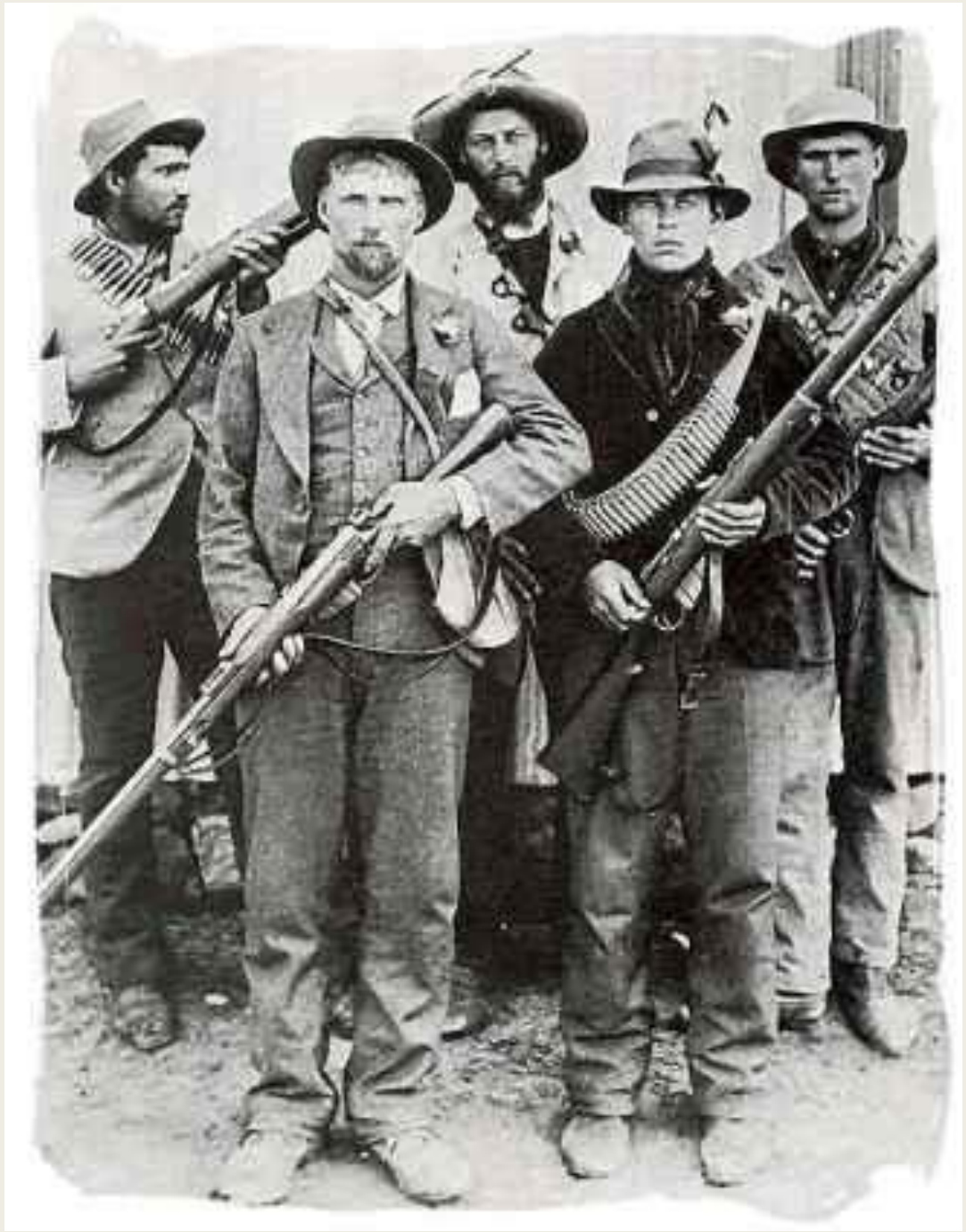
- A decadência das atividades agropecuárias tornou os bôeres mais dependentes do capitalismo britânico e da atividade mineradora, tendo que disputar os postos de emprego com africanos destribalizados e urbanizados.
- **Essa disputa, reflexo da consolidação da hegemonia inglesa, catalisou a polarização dos bôeres a respeito da defesa de políticas contra os negros**. Nesse sentido, trabalhadores brancos passaram a se organizar em sindicatos para evitar a desvalorização de sua força de trabalho e exigir políticas de segregação da mão de obra negra.

Guerra e formação do Estado

- As políticas britânicas para controle total culminaram na Guerra Sul-africana – a maior guerra para a Grã-Bretanha desde as guerras napoleônicas, sendo inclusive, **o evento militar precursor no uso do campo de concentração para trabalho forçado, re**alizado pelos britânicos (Thompson, 1990, p.115).
- **O conflito militar eclodiu em 1899 e se prolongou até 1902, quando ocorreu a derrota bôer.** Transvaal e Orange se tornaram colônias britânicas e formaram em 1910, juntos com Cabo e Natal, a União Sul-Africana.







Reserva para de mercado para os trabalhadores brancos

- A pressão política para reserva dos empregos para brancos foi consequência desse processo de **urbanização que prejudicou muitos agricultores africânderes.**
- As reservas indígenas ofereciam mão de obra para a indústria mineradora - a espinha dorsal da economia sul-africana naquele momento - **e o governo tentava limitar o fluxo dos negros para as cidades através das leis de passes e restrições geográficas.**

Hierarquia racial sul-africana

- Na África do Sul, a experiência de pessoas mestiças, frequentemente referidas historicamente como “Coloureds” ou “mulatos”, foi moldada pela hierarquia racial única estabelecida durante o colonialismo e o apartheid. Esse grupo, tipicamente de ascendência mista africana, europeia e, às vezes, asiática, foi submetido a uma classificação social rígida que os colocou em um estrato intermediário entre os sul-africanos brancos e os sul-africanos negros. Sua experiência foi complexa, pois enfrentaram discriminação, mas receberam mais privilégios do que os sul-africanos negros, criando um status de "buffer" que adicionou camadas à dinâmica social.
- **Era Colonial e do Apartheid**
- Durante o apartheid (1948–1994), o governo impôs uma segregação racial rigorosa, categorizando as pessoas em grupos raciais: Branco, Negro, Coloured e, posteriormente, Indiano. As pessoas Coloured não eram consideradas iguais aos brancos, mas recebiam ligeiramente mais privilégios do que os sul-africanos negros, que eram os mais marginalizados. Essa hierarquia afetou todos os aspectos da vida, desde o emprego até a educação e as leis de residência. As comunidades Coloured geralmente tinham áreas designadas, levando a um isolamento geográfico e social em relação às populações brancas e negras.
- **Privilégios e Limitações**
- Embora os Coloured às vezes pudessem ocupar empregos que os sul-africanos negros não podiam, como posições de trabalho qualificado, enfrentavam muitas das mesmas restrições de mobilidade, educação e direitos civis. Os Coloured também estavam sujeitos às leis de passe, que restringiam sua mobilidade. A educação era segregada e de qualidade inferior à educação dos brancos, embora geralmente melhor do que a oferecida aos sul-africanos negros.

George Frederickson

- Em estudo sobre a Supremacia Branca, apesar das várias diferenças históricas e demográficas, a África do Sul e os Estados Unidos construíram sociedades baseadas na crença de uma superioridade branca.

Articulação do Congresso Nacional Africano

- Nesse quadro de industrialização e política segregacionista, os projetos nacionais alternativos foram consolidados com o surgimento do Congresso Nacional Africano (ANC) e do Partido Nacional.
- **O ANC foi criado em 1912**, como a primeira organização sul-africana de caráter nacional, claramente **inspirado no Congresso Nacional Indiano,** partido indiano que desenvolvia a ideologia nacionalista no esforço de tornar a Índia independente do Império Britânico.
- Os negros se voltavam para a difícil definição de sua situação imediata, isto é, se residiam nas reservas, nas fazendas de brancos, nas cidades, ou se eram trabalhadores migrantes, movendo-se entre as reservas e as áreas brancas

Ascensão do Partido Nacional

- A ascensão da supremacia branca institucionalizada contou com o **impacto da crise de 1929**, que enfraqueceu o grupo de britânicos que dependiam da circulação de capital internacional.
- Assim, os africânderes emergiram como grande força popular, **possibilitando a mobilização do Partido Nacional na década de 1930.**

Origem dos Guetos

- A favelização foi o reflexo da incapacidade do governo de controlar os fluxos migratórios.
- **Foi nesse contexto que, nas periferias de Joanesburgo, nasceu Soweto**, uma comunidade de trabalhadores que viviam em condições precárias e sem assistência social – e que esteve no centro das tensões sociais desencadeadas no apartheid.
- **O processo de urbanização capacitou uma vigorosa cultura proletária entre os negros,** notável com a criação de uniões de comércio, que, por sua vez, não foram reconhecidas pelo governo

Repertório de não violência

- A nova geração de líderes negros, a partir de 1940, procurou aplicar outros **métodos de resistência**, inspirados pela filosofia de não violência propagada por Gandhi na África do Sul.
- Em 1943, o documento oficial da conferência anual do ANC citava a Carta do Atlântico.

Direitos Humanos

- O ano de 1948 foi emblemático para a composição do sistema internacional pós-Segunda Guerra Mundial. A **Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) demonstrou a repulsa das nações às atrocidades cometidas no maior conflito militar da história.**
- Coincidentemente, **no mesmo ano o Partido Nacional ganhou as eleições na África do Sul e iniciou a institucionalização do racismo** no país através de um regime que ficou conhecido como apartheid.

Era do Apartheid

- A ideologia do apartheid assenta-se no princípio divino, segundo o qual o povo bôer deve guiar os destinos do país.
- O racismo institucionalizado era considerado por seus ideólogos fundamental **à preservação e aperfeiçoamento da raça branca.**
- Os diversos atos do regime africânder, a partir de 1948, tornavam latente a **intenção dos brancos africânderes de banir a convivência com os negros, asiáticos e mestiços, proibindo casamentos inter-raciais, delimitando seus espaços de circulação em bantustões**, efetuando prisões arbitrárias e detenções sem julgamentos, negando direitos básicos, torturando e promovendo execuções extrajudiciais

Internacionalização da causa

- A partir da internacionalização da causa e da indignação da opinião pública mundial diante dessa ideologia de exceção, **fomentou-se a articulação do ativismo internacional contra o apartheid.**
- A campanha antiapartheid foi uma das maiores e mais populares mobilizações do século XX. Diversos países tiveram alguma história de ativismo antiapartheid.
- **O regime segregacionista foi a caricatura de grandes problemas da humanidade durante a Guerra Fria, demonstrando o lado imoral e falacioso de uma ordem internacional** arquitetada para, supostamente, garantir os direitos básicos e a dignidade do ser humano, independentemente de seu credo, seu sexo, sua cor.

Grande Apartheid

- “O “grande apartheid” de Verwoerd retirou da África do Sul branca a **maior quantidade possível da população negra, sem colocar em perigo a oferta de mão de obra,** especialmente no setor agrícola e minerador”.
- Com a radicalização e o foco na remoção dos negros, o apartheid começou a assumir sua dimensão totalitária após Verwoerd tornar-se Primeiro-Ministro em 1958.

Geoffrey Cronjé



- “Quanto mais radicalmente for implementada a separação racial, melhor ela será; e quanto mais consequentemente a política de apartheid for posta em prática, tanto mais eficientemente estará assegurada nossa pureza racial e nossa sobrevivência racial europeia genuína “


NET NIEBLANKES.
NON-EUROPEANS ONLY.
NET BLANKES.
EUROPEANS ONLY.


EUROPEANS ONLY


DANGER!
NATIVES. INDIANS & COLOUREDS.
IF YOU ENTER THESE PREMISES AT NIGHT.
YOU WILL BE LISTED AS MISSING.
ARMED GUARDS SHOOT ON SIGHT. SAVAGE DOGS DEVOUR THE CORPSE.
YOU HAVE BEEN WARNED!

Resistência

- Do lado do movimento político negro, a nova liderança do ANC, presidido por Albert Luthuli (presidente do ANC de 1952 a 1967) e liderada por Walter Sisulu, **Nelson Mandela** e Oliver Tambo, desenvolveu novas técnicas de **resistência pacífica e desobediência civil contra as leis discriminatórias.**
- Antes da ascensão da Liga da Juventude, o ANC só agia por meios legais e constitucionais. Mandela, Tambo e Sisulu usufruíram do legado de Gandhi na África do Sul e mudaram o plano de ação do partido. **A primeira campanha de desobediência civil em massa foi organizada pelo ANC em 1952, conhecida com a Campanha do Desafio**

Panafrican Congress

- Em 1958, uma dissidência do ANC, liderada por Robert Sobukwe, criou o Pan African Congress (PAC). A organização criticava a postura conciliatória do ANC e a ingerência de brancos comunistas no rumo do partido.
- O PAC defendia o slogan “África para os africanos”, influenciado pelo movimento de descolonização africana que se iniciava

Massacre de Sharpeville

- O PAC organizou, em 21 de março de 1960, um grande protesto popular contra a lei do passe, e a violenta repressão do governo culminou na morte de 69 pessoas.
- O Massacre de Sharpeville, além de marco da internacionalização do ativismo antiapartheid, **representou a radicalização do aparato legislativo do governo africânder.**
- O governo decretou o estado de emergência em 30 de março de 1960 e o '**Unlawful Organizations Act', que ilegalizou as atividades do PAC e do ANC, no dia 8 de abril O secretário-geral do ANC, Oliver Tambo, se exilou para iniciar uma campanha em busca de apoio internacional antiapartheid**, em empreitada que foi fundamental para o surgimento do Movimento Anti-Apartheid (Anti-Apartheid Movement - AAM) no Reino Unido.







Consequências diplomáticas

- Após o Massacre de Sharpeville, a solução negociável saiu da pauta da **Assembleia Geral: as resoluções passaram a encorajar o isolamento diplomático e comercial da África do Sul.**
- A Assembleia Geral declarou, posteriormente, o dia 21 de março, data do fatídico episódio, como o Dia Internacional para Eliminação da Discriminação Racial. **Na perspectiva conceitual do "ciclo de vida", a norma internacional de igualdade racial teve origem no Massacre de Sharpeville.**

Comitê Especial Contra o Apartheid

- O Comitê Especial Contra o Apartheid reconheceu o papel dos movimentos de libertação da África do Sul e a contribuição de organizações e indivíduos opositores ao apartheid em todo o mundo. Entre maio e julho de 1963, o Comitê ouviu uma delegação do ANC, composta por Duma Norkwe, Robert Resha e Tennyson Makiwane, além de Patrick Duncan do PAC e George Houser, diretor executivo do American Committee on Africa (ACOA).
- Em atividade realizada na vigésima sessão da Assembleia Geral, o Comitê recomendou diversas ações antiapartheid: sanções econômicas fundamentadas no capítulo 7 da Carta da ONU; assistência humanitária às vítimas da opressão racial; disseminação da informação sobre o apartheid; promoção de consultas entre sul-africanos; investigação do tratamento de prisioneiros; e promoção de ação de organizações intergovernamentais e não governamentais e agências especializadas da ONU

Suspensão na ONU

- **Em 1968, a Assembleia Geral requisitou pela primeira vez como sanção social um amplo boicote esportivo, acadêmico e cultural contra a África do Sul.** A resolução 2396/XXIII recomendou: “all States and organizations to suspend cultural, educational, sporting and other exchanges with the racist régime and with organizations or institutions in South Africa which practice apartheid” (United Nations – Culture against apartheid, não paginado).
- **A África do Sul, além de ter sido suspensa dos trabalhos da Assembleia, foi expulsa ou se retirou de diversas agências especializadas e órgãos da ONU. Em 1955, a África do Sul saiu da UNESCO (United Nations Educacional and Scientific Organization), da FAO, em 1963 e da OIT, em 1964** (United Nations, 1994, p. 8), antecipando-se ao processo de exclusão do país que se encaminhava nesses órgãos

Organograma 1

Estrutura simplificada do Sistema das Nações Unidas



Nota: Esta é uma representação simplificada do Sistema das Nações Unidas com o intuito de mostrar como o PNUD se insere em sua estrutura. As flechas com linhas contínuas representam uma relação direta de hierarquia entre os órgãos, enquanto as flechas com linhas pontilhadas indicam uma relação entre os órgãos, mas sem subordinação. Para a estrutura completa, ver United Nations (2007).

Fonte: United Nations (2007).

Radicalização dos movimentos sociais

- A violência do governo e o banimento dos partidos levaram os líderes a contemplarem o uso da violência como estratégia de combate e resistênci**O ANC e o PCAS decidiram lançar uma campanha de sabotagem, atacando importantes construções do governo, mas sempre evitando vítimas civis.** a.
- Nesse contexto, em 1961 foi criado o Umkhonto We Sizwe, conhecido como MK, braço armado dessas organizações (apenas posteriormente o ANC declarou a luta armada, em discurso emblemático de Nelson Mandela no “Julgamento de Rivonia”9).
- **Em 1962, Mandela embarcou em uma viagem internacional em busca de aliados na África e na Europa.**

Primeiras remoções de leis segregacionistas

- Vorster sucedeu Verwoerd como Primeiro-Ministro em 1966 e deu continuidade à política do “grande apartheid”, mas promoveu as primeiras medidas para remoção de leis segregacionistas.
- O regime, aos poucos, substituiu a excessiva ideologização por uma face pragmática, que buscava assegurar a sobrevivência do sistema e melhorar sua imagem internacional.
- A África do Sul era uma sociedade em permanente transformação e a principal mudança em curso era a consolidação da hegemonia econômica africânder

4 choques que minaram o Apartheid

- a estagnação econômica;
- a transformação regional;
- a convulsão social;
- a repercussão internacional;

ONU

- A ação armada da ONU só pode ser autorizada pelo Conselho de Segurança, conforme artigo 42 da Carta, e esse tipo de medida não obteve destaque nos debates sobre a questão sul-africana.
- A Carta enumera diversas medidas não militares, incluindo a “interrupção completa ou parcial das relações econômicas, dos meios de comunicação ferroviários, marítimos, aéreos, postais, telegráficos, radiofônicos, ou de qualquer outra espécie e o rompimento de relações diplomáticas”43, e o debate sobre a aplicação desses meios predominou na temática do apartheid.
- Os meios não violentos previstos na Carta são perfeitamente compatíveis com a tipologia de sanções que apresentamos em nosso trabalho.

Conflitos com os vizinhos

- **O país lançou campanhas de desestabilização e invasões a países vizinhos e articulou alianças com movimentos rebeldes**, como a União Nacional pela Independência Total de Angola (UNITA), atuando em Angola contra o governo socialista do Movimento Pela Libertação de Angola (MPLA), e a **Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO)**, atuando em Moçambique contra o governo socialista da Frente pela Libertação de Moçambique (FRELIMO)

Revolta de estudantes

- A série de rebeliões, conhecidas como ‘Revolta de Soweto’, não teve precedentes em escopo e duração.
- Na medida em que a revolta se expandia geograficamente, aprofundava-se sociologicamente, com adesão de diversas classes, e diversificava-se taticamente.
- De acordo com estimativas oficiais, 570 pessoas foram mortas entre junho e dezembro de 1976, e 21.534 pessoas foram presas entre julho de 1976 e junho de 1977


vevo



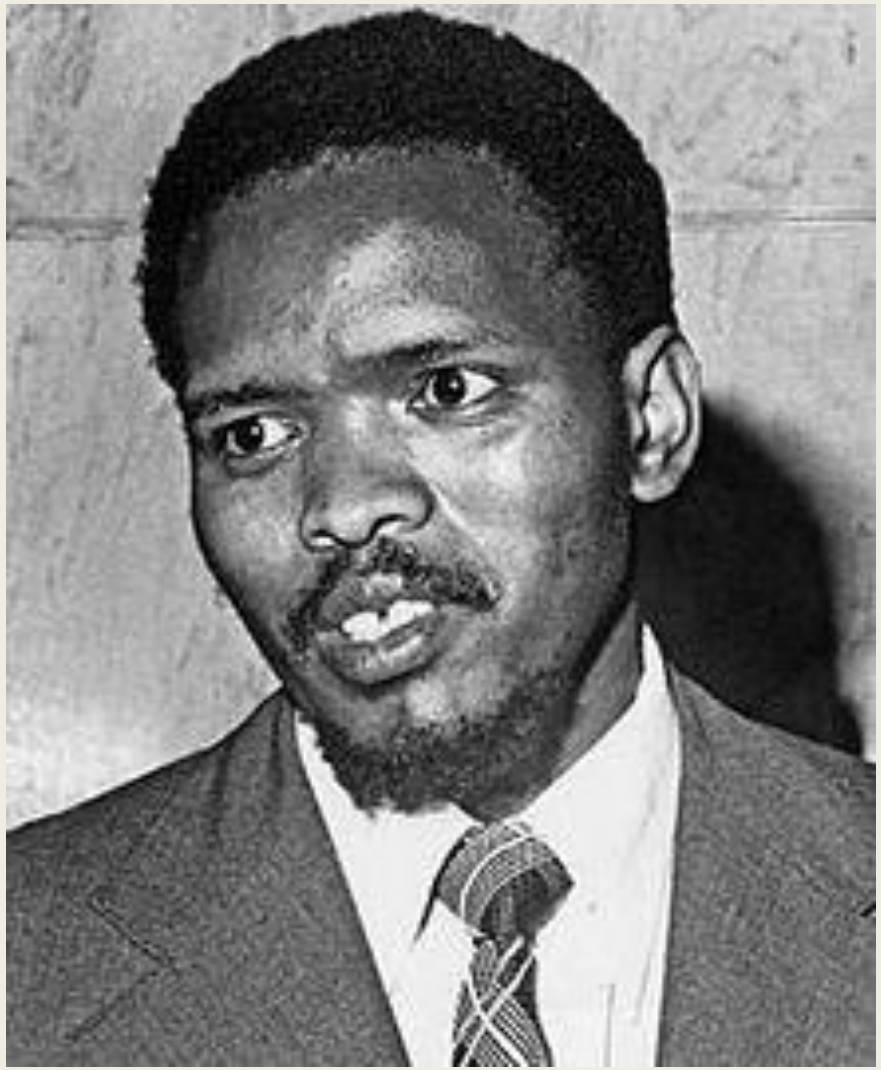
Revolta de Soweto

- A Revolta de Soweto foi propiciada pelo fortalecimento da militância negra ao apartheid durante a primeira metade da década de 1970.
- À geração dos anos 1950, no limbo após a violência do governo no Massacre de Sharpeville, juntou-se uma geração nova, originada na cena urbana, sobretudo de estudantes. **A política educacional do apartheid, que em 1959 segregou o estudo universitário no país, propiciou o nascimento do movimento da 'Consciência Negra' no final dos anos 1960.**
- **Estudantes universitários segregados nas áreas rurais dos bantustões se organizaram e criaram, em 1969, a Organização dos estudantes Africanos (South African Students Organization**

Grupos de consciência negra

- **A repressão do governo com o fito de restabelecer a ordem e a lei levou ao banimento das organizações da 'Consciência Negra' em 1977, à detenção de proeminentes líderes, e à morte de Steve Biko** sob a custódia da polícia. Biko foi fundador e líder do movimento 'Consciência Negra'.
- **Esses fatos foram noticiados por todo o mundo via mídia eletrônica e impressa**. As reações de governos e organizações aos eventos sul-africanos definiram um novo cenário internacional para o governo sulafricano, o que constitui, segundo a perspectiva de Price, o quarto choque contra o apartheid na década de 1970.

Steve Biko



Embargos da ONU

- A Revolta de Soweto e sua repressão brutal galvanizaram a atenção pública internacional e enfatizaram o status de pária da África do Sul perante a comunidade internacional.
- **A ONU manifestou-se criando embargos obrigatórios à venda de armas para a África do Sul, em um momento de inflexão das potências ocidentais com poder de veto no Conselho de Segurança** (EUA, França e Reino Unido).
- A Revolta de Soweto de 1976 e a escalada da violência na região austral da África foram os principais motivadores dessa resolução que determinou a única sanção obrigatória da ONU contra o apartheid e a primeira decretada contra um país-membro.

ONU como instituição mobilizadora

- A Organização das Nações Unidas (ONU) desempenhou um papel crucial na luta contra o apartheid na África do Sul, sendo uma das principais vozes internacionais a condenar e combater esse regime de segregação racial. A partir da década de 1960, a ONU passou a condenar oficialmente as políticas racistas e opressivas impostas pelo governo sul-africano. Em 1962, a Assembleia Geral adotou uma resolução recomendando sanções econômicas, diplomáticas e militares contra o regime sul-africano, um passo importante para isolar o país no cenário internacional.
- Em 1966, a ONU declarou o apartheid um "crime contra a humanidade", uma classificação significativa que pavimentou o caminho para ações ainda mais fortes. Em 1973, a ONU aprovou a "Convenção Internacional sobre a Eliminação e Repressão ao Crime de Apartheid", que tornou o apartheid um crime internacional, passível de julgamento e punição por tribunais internacionais. Além disso, criou o Comitê Especial contra o Apartheid, que promoveu campanhas de conscientização global e incentivou a aplicação de sanções econômicas e culturais ao país.

Momento de transição

- **Mesmo com esse discurso, o novo governo do Partido Nacional, liderado por Botha a partir de 1978, realizou apenas reformas políticas periféricas, dentro do "pequeno apartheid", sem conceder aos negros o direito ao voto**, o direito de livre locomoção e a liberdade aos líderes políticos presos, principalmente Mandela.
- Após o fracasso da política de "desenvolvimento separado" como estratégia de convencimento da comunidade internacional quanto à reforma do apartheid, o governo Botha elaborou o plano de "estratégia total"

Free South Africa Movement

- O *Free South Africa Movement* (FSAM) foi um movimento de resistência criado nos Estados Unidos na década de 1980 para combater o regime de apartheid na África do Sul. Surgido em 1984, o FSAM desempenhou um papel fundamental na mobilização de apoio popular e na pressão sobre o governo dos Estados Unidos para adotar sanções econômicas e políticas contra o regime sul-africano. Com raízes em protestos liderados por figuras como Randall Robinson, Mary Frances Berry e Eleanor Holmes Norton, o movimento cresceu rapidamente e se expandiu para várias cidades dos EUA, inspirando ações de solidariedade em campi universitários, igrejas e comunidades de todo o país.
- O movimento se tornou amplamente conhecido quando ativistas começaram a realizar protestos diários em frente à Embaixada da África do Sul em Washington, D.C., chamando a atenção da mídia e do público para as injustiças do apartheid. Esses protestos incluíam atos de desobediência civil, como sentar-se nos degraus da embaixada e se recusar a sair, o que frequentemente resultava em prisões de manifestantes, incluindo figuras públicas. Entre as pessoas presas em protestos estavam políticos de destaque, como o congressista Walter Fauntroy e a futura prefeita de Washington, D.C., Marion Barry, bem como celebridades e outros apoiadores de causas sociais.

Organização da Unidade Africana

- A OUA não tinha a África do Sul como membro. Nesse sentido, o país não era protegido pela clausula de não intervenção da organização.
- A OUA financiou e apoiou grupos que militavam contra o regime do Apartheid. A nação sul-africana era considerada um elemento disruptivo no Sul do continente, desestabilizando outros processos de independência.

Ascensão neoliberal

- As negociações informais entre o ANC e o setor empresarial em 1993 propiciaram um compromisso de elite: o comprometimento de uma reforma econômica nos moldes neoliberais e uma economia política voltada para a exportação. O empréstimo de US$ 850 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) foi o ponto de partida para o novo modelo econômico sul-africano, e demonstrou o apoio dos principais centros financeiros internacionais ao projeto corporativo da Nova África do Sul. Esse compromisso foi um divisor de águas na ideologia econômica do ANC (Terreblanche, 2002, p. 98).
- O ANC acordou uma economia política que priorizou a solução da crise de acumulação no setor empresarial, enquanto a resolução dos gargalos sociais permaneceu em segundo plano. A instabilidade social e política do país e a conjuntura internacional pró-neoliberalismo foram determinantes para a concessão do ANC nas negociações sobre a construção da Nova África do Sul.
- O partido de Mandela abriu mão do controle econômico do país para assegurar a hegemonia política, mantida até hoje. O setor empresarial e seus parceiros globais convenceram o ANC de que não haveria alternativa à África do Sul senão aderir ao neoliberalismo e ao livre mercado

Movimento de massa

- A sofisticação do ativismo antiapartheid pela sociedade civil sul-africana foi simbolizada pela **UDF, criada como uma federação de 570 diferentes organismos, que iam desde clubes de ciclismo até sindicatos, com membros de todas as raças.**
- Sua estrutura era deliberadamente planejada para tornar sua liderança menos vulnerável e para se alastrar por todo o país (Sampson, 1988, p. 175).
- A UDF foi a primeira organização de massa da oposição negra desde o banimento do ANC e do PAC em 1960

Libertação de prisioneiros

- O sucessor de Botha, F.W. de Klerk, ao assumir o poder em 1989, priorizou a libertação dos prisioneiros políticos e a legalização dos partidos.
- Em outubro de 1989, o governo da África do Sul decidiu libertar sete proeminentes presos políticos, entre eles Walter Sisulu. F.W. de Klerk legalizou o ANC, o PAC e o PCAS e encerrou as restrições para a UDF e outros grupos internos.
- Em 12 de fevereiro de 1990, Nelson Mandela foi libertado.

Rainbow Country

- A era pós-apartheid (1994 -) **Altas taxas de desemprego, acentuada desigualdade de renda e altos índices de criminalidade: esse foi o legado do apartheid e de séculos de exploração racial.**
- Essas mazelas reincidiam principalmente sobre a maioria negra.
- O principal desafio do governo de Nelson Mandela foi criar a **"Nova África do Sul"** em projeto ilustrado na metáfora do "País Arco-íris" (Rainbow Country), um país multirracial, multiétnico e multilinguístico.


MORGAN FREEMAN
MATT DAMON
INVICTUS
His people needed a leader.
He gave them a champion.
12.11.09

Reestruturação das diferenças

- A África do Sul é, de fato, um país de duas nações: uma rica e outra pobre. Devido ao realocamento das relações de poder e à nova coalizão entre brancos e as elites negras, essa nação partida não se distingue mais exclusivamente pelo critério racial

Emergência da África do Sul no sistema internacional

- As negociações informais entre o ANC e o setor empresarial em 1993 propiciou um compromisso de elite: o comprometimento de uma reforma econômica nos moldes neoliberais e uma economia política voltada para a exportação.
- O empréstimo de US$ 850 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) foi o ponto de partida para o novo modelo econômico sul-africano, e demonstrou o apoio dos principais centros financeiros internacionais ao projeto corporativo da “Nova África do Sul”. Esse compromisso foi um divisor de águas na ideologia econômica do ANC